

transplante em adultos tem sido ofertado como opção porém os resultados dependem de um desafio técnico maior. O objetivo deste trabalho é comparar dados transoperatórios e comparar com resultados funcionais ao longo do tempo. Materiais e Métodos: Estudo de coorte retrospectivo de pacientes operados entre 2007 e 2018 e acompanhados pelo serviço de urologia e nefrologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foi considerado rim pediátrico o doador com idade de até 18 anos. Como parâmetro de função renal normal foi considerado creatinina sérica < 1,2 ng/dl e TFG > 60 ml/min. Para análise foram utilizados o teste de Fisher e Mann-Whitney. Resultados: Dos 1265 transplantes do período 75 pacientes receberam rins pediátricos e o follow-up médio foi de 64 meses. A mediana de idade do doador de rins em bloc foi de 11,3 meses (6-13) e rim solitário de 11,7 anos (2-17). A mediana da creatinina ao final do 1o. ano foi de 1,11 (0,5-2,17) mg/dl no grupo "en bloc" e 1,3 (0,4-6,86) mg/dl no grupo rim solitário. Não houve diferença estatística entre os dois grupos quanto função renal e perda do enxerto. Entre os casos com necessidade de reconstrução por artérias múltiplas a utilização de "patch" de aorta foi a mais frequente (8/12). Ao final do 1o ano 76,4% dos pacientes no grupo com artéria única apresentavam função renal normal contra 41,7% no grupo com reconstrução (p=0,03). Não houve diferença no número de infecções urinárias e utilização de duplo J (p=0,528). Conclusão: A utilização de rins pediátricos em adultos apresenta bons resultados independente da idade do doador. A reconstrução vascular para artérias múltiplas representa o desafio técnico para essa modalidade de transplante. Palavras-chave: transplante renal, rins pediátricos, reconstrução arterial

3344

FUNÇÃO RENAL, CONTINÊNCIA E COMPLICAÇÕES EM VESICOSTOMIA CUTÂNEA, SEGUIMENTO EM LONGO PRAZO.

TIAGO ELIAS ROSITO; PATRIC MACHADO TAVARES; NICOLINO ROSITO; JOHANNA OVALLE; RENAN TIMÓTEO DE OLIVEIRA; RAQUEL ALMEIDA DE OLIVEIRA; FELIPE DOS SANTOS FACHIM; LORENZO DALPRÁ; LORENZO LONGO MAKARIEWICZ; FELIPE COSTA BARBOSA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: a vesicostomia é um procedimento de derivação urinária temporária com o objetivo de preservar a função renal em pacientes com patologia urinária obstrutiva ou de baixa funcionalidade.

Materiais e métodos: foi realizado um estudo observacional de coorte retrospectivo, avaliando os resultados em longo prazo e as complicações da vesicostomia cutânea de 2002 a 2019.

Resultados: foram incluídos 27 pacientes, sendo 70,37% do sexo masculino, com idade média de 40 meses (0 - 196) na época da cirurgia; em 69,23%, a patologia primária foi o trato urinário obstrutivo, sendo a válvula uretral posterior a mais comum (23,08%) e a bexiga neurogênica foi a causa não obstrutiva mais comum (15,38%). O tempo médio de cirurgia foi de 52,4 minutos, exigindo em média 74 dias de internação; com complicações em 11,54% dos casos, como estenose ou litíase. A vesicostomia foi fechada em 40,74% e 37,04% necessitaram de alguma outra cirurgia, sendo a cistoplastia de aumento a mais frequente em 14,81% dos casos; Após seguimento médio de 52,8 meses (0-207), 34,6% atingiram continência sem encontrar diferença entre os grupos com cistoplastia de aumento ou não; Em relação à função renal, foi encontrada normalização da creatinina em 21,4% dos pacientes e resolução da dilatação piélica e ureteral em 39,61% e 20,35% respectivamente, bem como recuperação do parênquima renal em 16,96% dos casos. Entretanto, 19,23% dos pacientes evoluíram para doença renal em estágio terminal sem encontrar uma diferença significativa entre os pacientes que conseguiram fechar ou necessitaram de aumento. A mortalidade em longo prazo é de 24%.

Conclusão: Pacientes com necessidade de vesicostomia terão baixa probabilidade de complicação per se, com probabilidade de recuperação da função renal em um número significativo de pacientes, porém um percentual continuará progredindo para insuficiência renal terminal e incontinência, bem como necessitarão de outras cirurgias.

3345

TÉCNICA EM UM ÚNICO TEMPO CIRÚRGICO COM PRESERVAÇÃO DOS VASOS TESTICULARES PARA PACIENTES COM CRIPTORQUIDIA NÃO PALPÁVEL ALTA EM PACIENTES MENORES QUE 6 MESES.

TIAGO ELIAS ROSITO; PATRIC MACHADO TAVARES; NICOLINO ROSITO; JOHANNA OVALLE; RENAN TIMÓTEO DE OLIVEIRA; LUCAS UGLIONE DA ROS; FELIPE DOS SANTOS FACHIM; EDUARDA NUNES MERELLO; NATALIA MAINARDI; FELIPE COSTA BARBOSA

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Criptorquidia é uma patologia comum que afeta 3,5% dos homens. Aproximadamente 20% dos casos se apresenta com testículos não palpáveis, que requerem diagnóstico e/ou tratamento laparoscópico; a técnica em dois tempos de Fowler Stephens com a separação dos vasos testiculares é a mais usada para testículos de localização alta. A técnica em um único tempo cirúrgico com preservação dos vasos testiculares serve como uma alternativa. Materiais e métodos: foi descrita uma série de casos, com acompanhamento de longo prazo, dos resultados cirúrgicos da correção de criptorquidia não palpável de localização alta com um único tempo cirúrgico e preservação dos vasos testiculares, em pacientes menores de 6 meses de vida, entre 2002-2019. Resultados: Foram feitas intervenções em um tempo cirúrgico com preservação dos vasos testiculares em 59 testículos de 43 pacientes, entre 3 e 6 meses de idade, com acompanhamento de 6 meses a 7 anos. Foi realizado acompanhamento clínico e ecografia de acordo com a necessidade definida pelo médico responsável. Em 96,6% dos casos, o procedimento foi considerado bem sucedido, com preservação do volume testicular, porém em 2 casos foi evidenciado atrofia testicular durante o seguimento, e em um caso se evidenciou um tumor benigno dermoide contralateral. Conclusão: A técnica em um único tempo cirúrgico, com preservação dos vasos testiculares, é uma alternativa para pacientes menores que 6 meses de idade com elevada taxa de sucesso.